

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS COLABORATIVAS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL¹

PAULO EDUARDO TEIXEIRA

Professor Assistente Doutor do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Marília, paulo.teixeira@unesp.br;

AMANDA DE BARROS MANEQUINI

Graduanda pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Marília, barros.manequini@unesp.br;

1 Artigo com resultados do projeto de ensino “Imagens do ‘novo normal’ na escola pública: o uso das tecnologias de informação no processo de ensino de Sociologia e História”, financiado pelo Núcleo de Ensino da UNESP.

RESUMO

Este trabalho tem sua base nas reflexões sobre os usos e impactos de imagens, através das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o avançar da pandemia da Covid-19 e as medidas tomadas no estado de São Paulo, desde março de 2020 envolveram ações de intensificação do uso dessas novas ferramentas, a adaptação de gestores, professores e alunos à comunicação virtual, somado ao fato de que as desigualdades sociais ampliaram a noção de distanciamento social. Assim, as transformações vivenciadas nas relações e olhar para com a escola no contexto pandêmico, sob a narrativa histórico-sociológica são analisados de modo a compreender as descrições e representações sobre a realidade vivida e plantada na memória dos sujeitos do mundo escolar. Entre os principais resultados dá-se destaque às Oficinas de Fotografia e a organização de um espaço de conhecimento experimental e coletivo na plataforma Wikiversidade, em colaboração com uma escola de tempo integral da rede estadual de ensino, no município de Marília, parceria possível no decurso de um dos projetos do Núcleo de Ensino da UNESP, campus de Marília.

Palavras-chave: Uso de tecnologias, Ensino remoto, Uso de imagens, Escola Pública, Wikiversidade.

INTRODUÇÃO

Durante o século XIX muitas transformações foram operadas com a chegada da fotografia e dos meios de reproduzi-las, uma vez que as mesmas passaram a ser incorporadas a diversos tipos de publicações, como as revistas e os jornais, e acerca desse impacto, Walter Benjamin tratou de revelar um dos potenciais da fotografia que quebrava com a aura das antigas obras de arte, por meio da reprodutibilidade técnica advinda com essa invenção. (BENJAMIN, 1994, p. 172). Já o cinema buscou se aproximar ainda mais da representação da realidade quando incorporou a sonorização nos processos de produção de imagem. Por sua vez, com o advento da televisão em meados do século XX, o impacto das transmissões “instantâneas” provocou uma guinada ainda maior, estimulando o consumo de subprodutos dessa indústria que se estabeleceu mundo afora desde então, como seriados, novelas e, sobretudo, programas televisivos de transmissão simultânea, como telejornais, musicais, e outros.

Com o surgimento das novas tecnologias de comunicação no último quarto do século XX, sobretudo sob a influência da expansão das redes de computadores, o uso das imagens continuou a ser ampliado em seu uso comercial, porém aplicado no ensino como uma forma de ilustração e não como uma linguagem (Cf. SANTAELLA, 2017). Assim, tendo em vista o retrospecto das transformações desde a fotografia, este projeto visa despertar naqueles que frequentam o espaço escolar a compreensão sobre a necessidade de aprender a linguagem imagética.

Assim, os estudos de imagem se tornam quase obrigatórios para os professores e estudantes de todos os níveis. Saber manipular e interpretar imagens é uma necessidade recorrente, numa sociedade onde muitos valores são regidos por signos visuais (Cf. BITTENCOURT, 1998). Além disso, considerar a localização em plena sociedade da imagem, com as tecnologias eletrônicas de produção e reprodução de informações, implica no reconhecimento de que

A transmissão eletrônica de informações e imagens-sons propõe uma maneira diferente de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento, como se devêssemos acordar algo adormecido em nosso cérebro para entendermos o mundo atual, não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons também. (ALMEIDA, 2001, p.16)

Desse modo, com base nas reflexões do projeto “Imagens do ‘novo normal’ na escola pública: o uso das tecnologias de informação no processo de ensino de Sociologia e História”, analisar o uso dessas ferramentas informacionais compreende a aceção de que as relações sociais são invariavelmente mediadas por textos, imagens e sons e de que a era digital não pode ser menosprezada por sua avassaladora expansão diante de nossos sentidos.

Ao mesmo tempo e, sobretudo nesse momento de crise sanitária, os processos educativos e as tecnologias neles empregadas são concebidos longe de perspectivas fatalistas e do elogio da adaptação, ao assumir o “saber do futuro como problema e não como inexorabilidade. [...] O de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências.” (FREIRE, 2019, p. 74-75). Assim, as relações sociais e o olhar para com a escola, sob a narrativa histórico-sociológica, são analisados de modo a compreender as descrições e representações sobre a realidade vivida e plantada na memória dos sujeitos do mundo escolar.

A partir desse posicionamento teórico, este trabalho toma parte dos resultados da pesquisa realizada no interior das atividades do Núcleo de Ensino da UNESP, com o objetivo de contribuir para a melhoria da Educação do nível Médio, do Sistema Público de Ensino, e dar a conhecer aos pesquisadores condições de propor circunstâncias que visam subsidiar a organização de um espaço de produção de conhecimento situado e baseado na noção de “laboratório do comum”, também denominado por “laboratório de inovação cidadã” (PARRA; FRESSOLI; LAFUENTE, 2017; LAFUENTE; CORSÍN JIMÉNEZ, 2011).

Ao passo que são investigados os impactos das novas tecnologias de comunicação (uso de computador, *smartphone*, *softwares*, etc.) na escola, outro objetivo é a melhoria na qualificação do processo de formação de professores no Ensino Superior, uma vez que a pesquisa sobre os processos de ensino e aprendizagem exige discussões sobre os papéis dos sujeitos que compõem as relações escolares, as políticas educacionais e documentos oficiais para a educação e os discursos, neles contidos, sobre o uso dessas ferramentas em sala de aula.

Uma dessas discussões desenrola-se sobre a problematização da História e da Sociologia que é contada, narrada, descrita nos livros, sobretudo os didáticos, mas também em muitos outros veículos em que eram concebidos como discursos de “autoridade”. Nesse sentido, o recurso a uma plataforma de licença livre e atividade colaborativa representa um

rompimento com essa lógica, posicionamento que, conforme Dea Fenelon (1982, p. 08) valoriza os indivíduos, sejam eles professores ou alunos, a se considerarem “como ‘produtores’ nesta sociedade que queremos democrática e não como simples repetidores e reprodutores de concepções ultrapassadas.”.

Cabe, também, situar a parceria entre universidade e uma escola do Programa Ensino Integral, pois, dentro das especificidades do programa há espaços como o das Atividades experimentais e a Pré-iniciação Científica que viabilizam esforços deste tipo, tendo em vista que as Diretrizes do programa colocam que:

A adoção das práticas de investigação é uma das respostas à necessidade de superar a abordagem curricular que privilegia o papel do professor como transmissor do conhecimento e o do aluno como mero receptor. Com efeito, nessas práticas o professor atua como mediador do conhecimento e o aluno, como protagonista no processo de construção do conhecimento e de suas aprendizagens. Portanto, as atividades de investigação propostas no Programa Ensino Integral e os projetos de Pré-iniciação Científica são formas de consolidar essa mudança. (SÃO PAULO, 2012, p. 33)

Isto posto e, com o objetivo de contribuir para a melhoria da Educação do nível Médio do Sistema Público de Ensino pela análise dos processos de ensino e aprendizagem por meio da observação das tecnologias empregadas pelos docentes, investigando os impactos das novas tecnologias de comunicação e das atividades remotas nas relações sociais e no olhar dos estudantes para com a escola no contexto pandêmico, ocorre um tensionamento também das possibilidades e limites das propostas e discursividades do Programa Ensino Integral (PEI).

Em síntese, na medida em que o distanciamento social se impôs como medida de segurança, a manutenção dos processos de ensino e aprendizagem se viu abalada. Portanto, há de se apontar que as novas tecnologias de comunicação, sobretudo aquelas que se propõe como plataformas de acesso livre, devem ser exploradas fortemente como um caminho possível para dinamizar o saber e o conhecimento entre jovens do Ensino Médio, por intermédio da experiência com a Wikiversidade, parte extensiva da *Wikimedia Foundation*, que opera no formato de Recurso Educacional Aberto (REA).

Desse modo, percebe-se quão importante é compreender que há uma forma de linguagem nas imagens, que se complexifica com a inteligibilidade das novas tecnologias, já que, durante a pandemia, as ações de intensificação do uso dessas novas ferramentas, de adaptação de gestores, professores e alunos à comunicação virtual, somado ao fato de que as desigualdades sociais se intensificaram e escancararam, não estiveram acompanhadas de processos de formação para o uso e interpretação dessas ferramentas.

METODOLOGIA

Uma narrativa histórico-sociológica se caracteriza por uma finalidade que é a de partilhar com o público ou a sociedade os conhecimentos construídos a respeito de uma dada época, lugar, pessoa, e nesse sentido ela procura se pautar por um discurso da verdade, que se pauta pela descrição da realidade passada, vivida e que permanece plantada na memória de muitos. No fundo, a questão central que se coloca é a da representação do passado a todos aqueles que dirigem algum tipo de produção, como os sociólogos e historiadores, seja na forma de textos escritos, como as reportagens jornalísticas, seja através de representações gráficas e pictóricas, como as imagens fotográficas ou cinematográficas. Em relação a essas narrativas audiovisuais, houve um entendimento desde o final do século XIX de que as imagens teriam um “poder de atração” natural para as atividades didáticas, no entanto, seja o uso de fotografias, filmes e/ou outros tipos de imagens como recurso educacional, devem ser compreendidos por meio de sua linguagem própria e das escolhas feitas por seus realizadores, além do contexto histórico que foram produzidos. Por isso, como salienta Mônica Almeida Kornis (2008, p.16) “Esses lugares de memória, como quaisquer outros, merecem análises críticas acerca de sua construção.”

Para o sociólogo José de Souza Martins, autor do livro *Sociologia da fotografia e da imagem* (2008), qualquer fotografia pode ser riquíssimo documento em informações, mas o aproveitamento sociológico da fotografia como documento depende da competência do sociólogo, de seu preparo para ‘ler’ e interpretar apropriadamente uma fotografia.

No que concerne a devida compreensão dos signos imagéticos, principalmente quando se trata do processo educativo no espaço da escola, esses signos devem ser devidamente trabalhados a fim de que, principalmente, não sejam considerados como documentos que apenas confirmam uma realidade imediata e unilateral.

Sendo assim, construir a linguagem imagética com os alunos é de extrema importância para abordar os conteúdos históricos por meio de imagens, e mais, é uma forma de exercer nosso poder contra as “imagens canônicas”, isto é, aquelas que nos impedem de poder pensar alternativamente em algo diferente do que nos é passado, conseqüentemente, impede que sejamos capazes do processo de imaginação como um todo. (Cf. SALIBA, 2007, p. 87-88)

Em suma, a imagem carrega consigo uma mensagem restrita temporalmente, mas que admite a interpretação, que resulta de um esforço analítico, dedutivo e comparativo. Isto porque a fotografia e o cinema, bem como seus derivados propõem uma leitura polissêmica das imagens produzidas.

Nesse contexto, José de Souza Martins assevera que se sociólogos, historiadores e antropólogos não estiverem preparados para conhecer a sociedade nessa perspectiva, isto é, de que o que foi fotografado não é o ‘real’, mas o real proposto por seus indícios visuais, de fato a fotografia (e também o vídeo e o filme) lhes será completamente inútil. E mais, que uma análise sociológica da imagem deve levar em consideração a expressão do imaginário de quem fotografa (ou filma), de quem é fotografado (ou filmado) e de quem vê a fotografia (ou o filme). (GONÇALO JUNIOR, 2008, p. 108-109).

A ideia de representação, portanto, surge como elemento fundamental para uma análise desse tipo de conteúdo, uma vez que as “imagens e discursos sobre o real não são exatamente o real ou, em outras palavras, não são expressões literais da realidade”, mas sim suas representações. (PESAVENTO, 1995, p.15)

Nesse sentido, o papel do professor deve ser o de interlocutor/estimulador entre o material didático usado e seus alunos, a fim de possibilitar uma significação e conseqüentemente um aprendizado. E mais, esse posicionamento crítico diante dos conteúdos dos documentos não remete somente àqueles tradicionalmente inscritos nesta categoria, pois além das fontes escritas, há um volume enorme de outros tipos de fontes, como as imagens.

Nesse contexto, o historiador Elias Thomé Saliba (2007, p. 90) afirma que devemos “operar criticamente as imagens”, quebrando com o “efeito de real que elas provocam”, pois com a chegada das “transmissões em tempo real” houve uma mudança na forma de aceitação dessas imagens, sobretudo entre o público infantil, levando as pessoas a acreditarem que “é isso mesmo” que acontece.

Portanto, essa análise será pautada pelos conteúdos apresentados aos estudantes pelo professor durante o processo de ensino/aprendizagem, a

fim de entender como determinadas “tramas” serão tratadas nas disciplinas pelos professores, assim como analisar as formas com que os estudantes compreenderão (ou não) o conteúdo, propondo sugestões de intervenções, quer por meio da indicação de novas ferramentas informacionais, quer pela orientação em como melhor tratar as “tramas” pela linguagem imagética, visando a intervenções que possam aperfeiçoar o processo ensino/aprendizagem.

Portanto, entendemos que a noção de Laboratório do Comum (PARRA, 2013) que considera a participação coletiva dos agentes envolvidos no processo ensino/aprendizagem, seja uma possibilidade oportuna e resulte em uma prática criativa e eficaz no contexto da informatização (<https://pt.wikiversity.org/wiki/Wikiversidade:Aprendizagem>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a inserção de novas tecnologias na realidade escolar, cabe pontuar que com elas há uma exposição cada vez mais intensa às imagens e que, a escola apresenta-se, nesse sentido, como “espaço em que o conhecimento é propagado e construído” (NEUENFELDT, et al, 2010, p. 27) e, portanto, é um dos espaços em que é possível organizar momentos de capacitação para a leitura imagética, que considere o viés histórico e social das imagens.

Para além disso, conforme Veyne (1971), em *Como se escreve a História*, a retomada da natureza lacunar da História coloca a necessidade da noção de “trama”, entendida pela relação dos fatos entre si, e nesse sentido “O objeto de estudo nunca é a totalidade de todos os fenômenos observáveis, num dado momento ou num lugar determinado, mas somente alguns aspectos escolhidos”. (1982, p. 29).

Considerando que em relação a quantidade de informações dispostas e os discursos que colocam a inovação do meio como sucessora da melhoria do ensino, “o mais importante é o ato de pensar com determinadas informações” (CYSNEIROS, 1999, p. 19), de tal modo que o desenvolvimento das atividades oriente o uso e apropriação da plataforma Wikiversidade por intermédio de conhecimentos básicos que facilitem a navegação em suas páginas na internet, o que foi feito por meio de manual, intitulado “Guia Wikiversidade” (https://pt.wikiversity.org/wiki/Guia_Wikiversidade).

A experiência colaborativa, nesse sentido, permite que o material seja alterado e adaptado conforme, por exemplo, ocorram atualizações no Movimento Wikimedia ou de acordo com as necessidades e novas

descobertas daqueles estudantes e interessados que acessam a página. Além disso, pode se enquadrar como uma atividade experimental que, conforme as Diretrizes do Programa Ensino Integral (2014), possibilitam o “desenvolvimento de práticas de investigação científica, com base em criatividade, inovação, metodologia científica, análise de dados, produção de protótipos e argumentação.” (SÃO PAULO, p. 33).

Em vista disso, a reflexão sobre o uso de imagens representa a criação de um espaço de construção de conhecimento em que se modificam as hierarquias, pois assume-se que o

(...) trabalho com imagens não pode ser inocente, nem reduzido a um recurso instrumental; as imagens são manifestações complexas de todo um arranjo cultural em que os processos de percepção e significação estão continuamente interferindo um no outro. (PARRA, 2013, p. 90)

A aproximação entre aquilo que Parra (2013) nomeia por saberes estéticos sensíveis cotidianos aos saberes formais, desse modo, constitui a oportunidade de compreender as relações sociais e o olhar dos sujeitos para com a escola, os impactos da sociabilidade escolar e até mesmo sobre as medidas sanitárias implementadas pelo Governo do Estado de São Paulo.

A pesquisa foi desenvolvida junto aos professores de Sociologia e História da Escola Estadual Prof. Amílcare Mattei (Marília, S.P.), cujo princípio norteador pretendeu ser o da análise dos processos educativos, sobretudo por meio de observações das tecnologias empregadas pelos docentes nesse momento de pandemia (onde as aulas ocorreram sobretudo por meios virtuais), apesar do apelo de muitas autoridades de Saúde e profissionais da Educação pelo não regresso às atividades presenciais nas escolas públicas, sobretudo no segundo semestre de 2021. No entanto, no decorrer das etapas da pesquisa iniciada na escola desde maio, o acesso aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio foi sendo protelado por parte da direção, sem uma explicação ou justificativa para tal. Assim, a expectativa de nos aproximarmos da realidade vivenciada na relação escola pública/alunato, e dar a conhecer aos pesquisadores condições de propor circunstâncias que visassem subsidiar a organização de um espaço de produção de conhecimento situado e baseado na noção de “laboratório do comum”, acabou sendo prejudicada.

Entre as atividades descontinuadas por conta do impedimento de acesso aos estudantes esteve a aplicação de um questionário que foi elaborado no *Google Forms*, para conhecer as condições materiais dos estudantes

das turmas acompanhadas pelos pesquisadores e docentes da escola parceira. Em relação à constituição do questionário, elaborado e aprovado conjuntamente aos professores durante os meses de junho e julho de 2021, enfatiza-se o intuito de traçar um perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das séries iniciais do Ensino Médio, principalmente com as informações sobre o acesso à internet e às aulas remotas. Para tal, foram organizadas quatro seções de perguntas. A primeira seção de questões visava coletar dados sobre idade, turma, identidade de gênero, perfil étnico-racial, trabalho, condições de residência e dependentes. A segunda seção compreendeu as condições de acesso à internet e frequência nas aulas, com afirmações como “Quando quero fazer uma pesquisa (pessoal ou escolar), costumo consultar:” e “O aparelho que utilizo para estudar, acessar às aulas, entre outros, é:”, a serem completadas pelos alunos. A terceira e quarta seção abordava o uso de imagens na sala de aula e os gostos e perspectivas em relação à escola e os conteúdos de interesse, que subsidiaram as intervenções pedagógicas previstas no Plano de Atividades.

Outra atividade prevista e que não ocorreu foi a apresentação (proposta para ser feita de modo remoto por meio virtual) dos integrantes do projeto para que os mesmos pudessem apresentar o escopo da pesquisa colaborativa aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio da escola parceira, orientando os mesmos a participarem das atividades escolares que seriam propostas pelos professores de Sociologia e História no ambiente virtual da Wikiversidade. Assim, sem essa possibilidade, também não foi apresentado o Guia Wikiversidade, embora a escola apresente estrutura de informática para tal.

Finalmente, podemos relatar uma atividade que acabou ocorrendo pela proposta de colaboração vinda do professor de Sociologia, que sinalizou para a associação do projeto de ensino e pesquisa a uma disciplina eletiva denominada de “Foco em foco”, oferecida aos estudantes do Ensino Médio no segundo semestre de 2021, mas, diferentemente do previsto no projeto submetido ao Núcleo de Ensino, o objetivo da disciplina foi o de oferecer ensinamentos básicos e conceituais de fotografia.

A participação dos integrantes do projeto do Núcleo de Ensino ocorreu em duas ocasiões, por meio das Oficinas de Fotografia. Uma ocorreu em setembro (https://pt.wikiversity.org/wiki/Eletiva_Foco_em_Foco_set/2021) em que duas representantes do grupo propuseram atividades de produção de imagens com o tema “novo normal” no cotidiano escolar, utilizando equipamentos do Laboratório de Fotografia da UNESP e a parceria com a

coordenadora do “Amadores da Fotografia – Marília”. Entre os resultados, podemos destacar a produção de fotografias, especialmente aquelas com temáticas que valorizaram o distanciamento entre os colegas de turma, dos espaços compartilhados da escola e os registros das placas com orientações sobre respeito ao distanciamento e uso de máscaras. Notadamente, portanto, podemos perceber o forte impacto com que a frequência das representações das medidas de distanciamento social impactaram o imaginário social dos jovens que vivenciaram a pandemia da Covid-19 nos últimos meses.

O segundo momento (https://pt.wikiversity.org/wiki/Eletiva_Foco_em_Foco_out/2021), as duas bolsistas puderam oferecer aos estudantes do Ensino Médio outra experiência do olhar, pois fizeram uma saída da escola para fotografar o entorno do espaço, e nesse momento foi possível perceber o uso de técnicas na aplicação da composição das imagens e melhor adaptação ao uso dos equipamentos. Em uma terceira ocasião será realizada a apresentação do Guia da Wikiversidade para que os estudantes da disciplina eletiva aprendam a usar as ferramentas de edição da plataforma e assim tenham condições de postarem as fotografias realizadas nas duas oportunidades anteriores.

A oportunidade de se aproximar da escola parceira por meio da disciplina eletiva, proporcionou uma experiência singular para duas licenciandas do curso de Ciências Sociais, que passaram a conhecer o espaço físico da escola, sua localização, seu entorno, assim como parte do corpo de professores e alunos do Ensino Médio. Mais do que isso, houve maior integração e compreensão do processo de ensino e aprendizagem quando abordaram aspectos relacionados ao uso de imagem e a análise de seu entorno proposto como atividade educativa.

Entretanto, apesar desse esforço por parte do professor de Sociologia, as expectativas de aproximação e pesquisa da realidade vivenciada na escola e de viabilização das circunstâncias e noções exigidas pela produção colaborativa, em formato de Recurso Educacional Aberto (REA), foram prejudicadas, uma vez que não houve tempo hábil para tal, devido às ações de protelamento por parte da direção da escola, já citadas anteriormente.

Considerando que foi elaborada toda a estrutura para sistematizar os materiais resultantes do projeto e as reuniões semanais junto aos professores colaboradores da escola com discussões teóricas sobre o uso de imagens e tecnologias no ensino, restando a autorização para aplicação dos questionários, previamente aprovados pelos professores, e contato entre os envolvidos, é possível verificar o papel decisivo da gestão da escola na

efetivação de projetos e parcerias como esta, mesmo que reconhecidos nas Diretrizes do Programa do Ensino Integral, uma vez que há

(...) um empoderamento do diretor escolar na gestão de pessoal, ao mesmo tempo que tem a responsabilidade pela execução do Programa e a realização dos resultados esperados, a relação com a comunidade, além de ser um multiplicador do PEI na rede, ou seja, um divulgador de avaliações positivas sobre o Programa de forma que outras escolas queiram participar. (GIROTTI; JACOMINI, 2019, p. 94)

Ademais, é preciso assinalar que, assim como o uso de novas tecnologias não é um indicador da qualidade de ensino, a ampliação da jornada discente também não basta por si só, cabendo ressaltar a importância de momentos formativos, como as parcerias entre Universidades e Escolas, e de princípios como a manutenção e zelo por relações democráticas e horizontais na prática educativa.

Sendo assim, entende-se que a distinção entre educação integral e educação de tempo integral configura-se, também, como um marco para as discussões sobre o tratamento pedagógico das imagens e das novas tecnologias, pois, para que as ações que visam afirmar o caráter situacional das imagens e valorizar os conhecimentos produzidos nas escolas são necessários espaços que fomentem a aproximação com conceitos, noções e significados comuns entre os sujeitos da escola.

Nesse sentido, compreender que essa nova ordem comunicativa fará parte das situações pedagógicas e que “os estudantes estão buscando certa autonomia em seus estudos e a internet permite vários acessos para percursos não lineares, o papel do professor deverá ser redimensionado” (FERREIRA, 2018, p. 03), e possibilita a constatação de que a noção de uma educação integral necessita ser analisada e ressignificada para as novas formas de ser e ler a sociedade, uma vez que a “internet é percebida como capaz de conceder a totalidade de informações disponíveis, o professor tem que ensinar ao jovem como selecionar esses conteúdos e produzir sentidos com o conjunto de informações.” (FERREIRA, 2018, p. 09).

Em tempos de distanciamento social, o projeto do Núcleo de Ensino colocou o “novo normal” em pauta e, também, nesse mesmo movimento, o uso de imagens e das tecnologias na escola. Desse modo, assim como a análise do uso de imagens por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação pressupõe um olhar de diferenciação entre inovação do meio e qualidade de ensino, afirmando a dimensão histórica dessas produções,

a menção ao contexto em que se desenvolveu o projeto também deve ser considerada.

Isso significa que, ao mesmo tempo em que houve uma atenção para que ocorresse um jogo cooperativo entre professores e estudantes, de exposição e produção de suas tramas em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, houve igualmente a preocupação sobre as condições, por exemplo, de execução do projeto e dos objetivos inicialmente propostos. Nesse sentido, há de se ressaltar que o ano letivo de 2021, além de marcado pelas investidas do Governo Estadual para a retomada das aulas presenciais², antes mesmo que os profissionais da educação completassem o esquema vacinal, também será lembrado pelo início da implementação dos cadernos do *Currículo em Ação*, para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desse modo, como afirmam Saraiva, Traversini e Lockmann a “docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas que avança no meio da incerteza e da adversidade” (2020, p. 17) e, para além das demandas relacionadas aos desdobramentos da pandemia e responsabilização pelo cumprimento dos protocolos, os professores desta série estavam em seu primeiro contato com o material que substituiu os cadernos do *São Paulo Faz Escola*.

É justamente por esse entendimento que, não há aqui intenção alguma de criticar indivíduos e/ou instituições, mas relatar acontecimentos que ao envolver a pesquisa educacional dentro de uma perspectiva de estudo de caso, aponta para uma avaliação de outros atores no contexto das estruturas educacionais. Nesse sentido:

(...) as ações didático-pedagógicas são influenciadas pelos modelos de educação mediada por tecnologias implementadas. Ele pode ser um modelo *massivo*, no qual um órgão central é responsável pela disseminação dos conteúdos escolares; pode conter elementos de descentralização informativa, na medida em que permite o uso de aplicativos de acesso direto entre professores e comunidade escolar (redes sociais, chats exclusivos etc.), ou pode ser um modelo em rede, no qual os microuniversos das escolas desenvolvem procedimentos didáticos construídos pela aproximação subjetiva. Nesse último, os sujeitos emergem como participantes

2 Uma delas, anunciada durante a escrita deste artigo, quando o Governador João Dória anunciou, em 13 de outubro de 2021, a retomada obrigatória das aulas presenciais na rede estadual.

ativos no processo de produção do conhecimento, na medida em que se conectam e constroem saberes coletivamente. (ARRUDA, GOMES, ARRUDA, 2021, p. 1732).

Assim, no caso do Estado de São Paulo o Centro de Mídias da Secretaria de Educação estabeleceu aquilo que os autores apontaram como sendo um modelo “massivo”, e que se distanciou assim do foco da produção de conhecimento coletivo e ativo, na medida que essa estrutura foi adaptada para o contexto da pandemia Covid-19, configurando-se em uma estrutura de “educação remota emergencial” que não foi pautada pela participação da comunidade escolar e sim por ações do “executivo”. (ARRUDA, GOMES, ARRUDA, 2021, p. 1741 e 1744) E isto aponta para o aparato de controle e hierarquias que atravessam não só o Programa de Escola Integral como o sistema educacional estadual em sua totalidade, no qual uma

permanente tensão em torno da realização das metas e da produção de resultados determinados externamente à escola diminui a autonomia do professor em relação ao processo educativo, uma vez que ele tende a seguir o currículo centralizado de forma mais intensa, tendo em vista a permanência no Programa. (GIROTTTO; JACOMINI, 2019, p. 98).

Tensão esta que atinge gestores, professores e até mesmo estudantes e que, com o agravante das limitações do ensino remoto, já previstas no momento de proposição do projeto, somaram-se à necessidade latente de considerar as reflexões sobre os discursos e a lógica do Programa Ensino Integral e de fomentar outros relatos de unidades PEI, em concordância com Girotto e Jacomini (2019) sobre as relações e condições “para os diferentes sujeitos (docentes, discentes e gestores), bem como verificar as possibilidades de outros percursos e ações no interior do Programa que apontem para possíveis tensionamentos, resistências e transformações da política.” (p. 107).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e relatos deste trabalho são provenientes da pesquisa “Imagens do ‘novo normal’ na escola pública. O uso das tecnologias de informação no processo de ensino de Sociologia e História” (Núcleo de Ensino/PROGRAD/UNESP), que procurou proporcionar a criação de um ambiente educacional pautado na noção de Laboratório do Comum, utilizando Recursos Educacionais Abertos, como a plataforma Wikiversidade.

Entende-se que no contexto pandêmico a experiência com a plataforma foi também um momento para avaliar alternativas às empresas privadas que, conforme Mendonça e Cardoso (2020) rapidamente se colocaram como provedores, quase exclusivos, no atendimento às atividades remotas em diferentes dimensões (softwares, plataformas, equipamentos, assessorias, etc.) e avaliar as possibilidades de ferramentas abertas, uma vez que estão sujeitas a ataques e vandalismo, como assinalado nas páginas iniciais do Movimento Wiki.

Do ponto de vista metodológico, também, é importante apontar que a produção colaborativa do conhecimento situado, que respeita a participação coletiva dos agentes envolvidos no processo ensino/aprendizagem, chama a atenção para outros desafios e discussões, por exemplo, o papel da mediação pedagógica, tal como definida por Masetto (2000), que é compreendida como a atitude do professor que se impõe como motivador da aprendizagem, um mediador entre o conhecimento e o estudante, proporcionado troca de experiências, estimulando o diálogo, o debate e fomentando situações de aprendizagem por meio de relações dialógicas e interativas. Esse foi o objetivo do projeto de pesquisa que infelizmente, dadas as circunstâncias apresentadas nesse texto, não se consubstanciaram em realidade, apesar de todos os esforços por parte de seus integrantes.

Por fim, destaca-se que mesmo com as adversidades em relação à pandemia e à implementação superficial do projeto por parte da gestão, não se perderam de vista as motivações iniciais da pesquisa: proporcionar ações e alternativas que valorizam as tramas e narrativas dos sujeitos que compõem a escola, a autoria coletiva e a apropriação crítica e autônoma das ferramentas digitais de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José. *Imagens e Sons: A Nova Cultura Oral*. São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões de Nossa Época nº 32.

ARRUDA, E.P.; GOMES, S. dos S.; ARRUDA, D.E.P. Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19. *RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1730-1753, jul/set. 2021.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 165-196.

BITTENCOURT, Circe. (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

CARDOSO, N. S.; MENDONÇA, S. G. L. Forpibid e a politização como enfrentamento ao ensino remoto. *Formação em Movimento*, v.2, i.2, n.4, p. 647-654, jul./dez. 2020.

CONTRIBUIDORES DA WIKIVERSIDADE. Wikiversidade. Guia Wikiversidade. Disponível em: <https://pt.wikiversity.org/w/index.php?title=Guia_Wikiversidade&oldid=137243>. Acesso em: 28 out 2021.

CYSNEIROS, Paulo G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora. *Informática Educativa*, v.12, n.1, p.11-24, 1999.

FENELON, Dea-Ribeiro. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. *Projeto História*, 2, São Paulo, PUC/S.P., p.7-19, 1982.

FERREIRA O., Fátima Ivone. *Emoções e redes sociais online: implicações na formação de professores*. ENSOC, VI, 2018, Rio de Janeiro.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIROTTI, E.D.; JACOMINI, M.A. Entre o discurso da excelência e a lógica do controle: os riscos do Programa Ensino Integral na rede... *Rev. Cienc. Educ.*, Americana, ano XXI, n. 45, p. 87-113, jul./dez. 2019.

GONÇALO JUNIOR. Instantâneos do conhecimento. *Pesquisa Fapesp*, 153:106-109, nov. 2008.

KORNIS, Mônica A. *Cinema, televisão e história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

LAFUENTE, Antonio; CORSÍN JIMÉNEZ, Alberto. Comunidades de atingidos, o comum e o dom expandido. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 21, p. 10-25, jun. 2011.

Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/6257>>. Acesso em 28 fev 2019.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A.; MORAN, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000, p. 133-173.

NEUENFELDT, Derli Juliano et al. A cibercultura e os alunos do Ensino Médio: apontamentos e reflexões. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 7, n. 1, 2010.

PARRA, Henrique Z. M. Educação Expandida e Ciência Amadora: primeiros escritos. In: Cláudio Benito Oliveira Ferraz, Flaviana Gasparotti Nunes. (Org.). *Imagens, Geografias e Educação: intenções, dispersões e articulações*. 1ed. Dourados: Ed.UFGD, 2013, v. , p. 79-102. Disponível em: <http://www.academia.edu/4770415/Educacao_Expandida_e_Ciencia_Amadora_primeiros_e_escritos>. Acesso em 24 mar 2019.

_____.; FRESSOLI, M.; LAFUENTE, A. Apresentação do Dossiê: Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos. *LIINC em Revista*, Rio de Janeiro, RJ, v. 13, p. 1, 2017. Disponível: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3907/3229>>. Acesso em 24 mar 2019.

PESAVENTO, Sandra J. Em busca de uma outra História: Imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*, v.15, n.29, São Paulo, 1995, pp.9-27.

SALIBA, Elias Thomé. As imagens canônicas e a História. In: CAPELATO, M.H. [et. al.]. *História e Cinema*. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 85-96.

SANTAELLA, Lucia. *Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação*. /Winfried Nöth, Lucia Santaella. São Paulo:Paulus, 2017.

SAO PAULO (Estado). Do Portal do Governo. Estado anuncia retomada obrigatória às aulas presenciais a partir de 18 de outubro. São Paulo, 2021.

SAO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes do Programa Ensino Integral. São Paulo, 2012. Disponível: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/estado-anuncia-retomada-obrigatoria-as-aulas-presenciais-a-partir-de-18-de-outubro/>>. Acesso em 28 out 2021.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em